

LEVANTAMENTO DO ESTÁGIO DE MATURIDADE ESG EM EMPRESA DO SETOR LOGÍSTICO

Ana Paula Almeida Rocha Ohata¹

Antônio Carlos Valente²

RESUMO

A adoção de práticas ESG no setor logístico tornou-se essencial para atender às expectativas do mercado e da sociedade. A abordagem metodológica adotada consiste em uma análise qualitativa de natureza exploratória-descritiva, abrangendo o contexto, as práticas e a perspectiva do Gestor de Operações da Empresa Expresso 3300 em relação à maturidade em ESG (Ambiental, Social e Governança). Para avaliar o desempenho ESG, utilizamos o framework dos Indicadores Ethos (ETHOS, 2019) que oferecem flexibilidade por meio de quatro pré-formatações: básica, essencial, ampla e abrangente, totalizando 47 indicadores. Cada indicador é composto por cinco estágios, do nível 1 ao 5, aos quais foram atribuídos o máximo de 2 pontos para cada estágio, sendo a pontuação máxima para cada indicador de 10 pontos. A avaliação atribuída reflete a posição da empresa em relação à maturidade em ESG. Os resultados destacam a necessidade de observar e reordenar práticas com vistas a assegurar cada vez mais transparência e segurança nas atividades empresariais.

Palavras-chave: ESG. Estágio de Maturidade. Indicadores.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de operadores logísticos do Brasil é um dos pilares da economia nacional. Em 2023, a indústria gerou receitas de R\$ 166 bilhões, equivalente a aproximadamente 2% do PIB do país. (ILOS, 2024)

O setor é composto por aproximadamente mil empresas que prestam uma ampla variedade de serviços logísticos. Embora algumas empresas se destaquem, a concentração de mercado não é alta. As cinco maiores operadoras respondem por apenas 10% da receita, enquanto as 25% maiores respondem por 75% da receita total. (ECONODATA, 2023)

¹ Assistente Social. Mestre em Saúde Coletiva (UFPR); Especialista em Gestão em Saúde Coletiva-Gestão de Saúde Pública e Saúde da Família (UEPG); Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde (UFF).

² Administrador. Doutor em Administração (FCU/UNAMA); Mestre em Administração (FCU); Especialista em Marketing (USP); Especialista em Gerenciamento de Projetos (UNIBERO); MBA em Gestão de Pessoas (UNIBERO).

As constantes mudanças no mercado exigem que as empresas do setor logístico estejam sempre atualizadas. Identificar e adotar tendências é fundamental para se preparar para o futuro.

Nesses termos, a Digitalização, que já tinha sido um tópico debatido, agora se torna mais do que em uma especulação e de fato, foi convertida em uma realidade. As tecnologias de Inteligência Artificial (IA) e Blockchain utilizadas agora validarão o rastreamento em tempo real das remessas, em meio a uma revolução digital que ocorre em um ambiente que vai desde os conglomerados até as empresas em ascensão.

O outro fator importante é a crescente valorização da experiência do cliente, tornada uma necessidade de fidelização de marca. Empresas logísticas estão transformando seus processos em processos melhores de entrega distinguindo-se através de serviços como rastreamento em tempo real, opções de entrega flexível ou comunicação clara. (CUSHMAN & WAKEFIELD, 2022)

A sustentabilidade também se consolida como prioridade estratégica, impulsionada por regulamentações e iniciativas privadas. Adoção de combustíveis mais limpos e desenvolvimento de soluções logísticas com emissões zero são exemplos de como o setor está se adaptando às práticas sustentáveis.

No contexto do ESG (Ambiental, Social e Governança), o setor logístico enfrenta um grande desafio: monitorar suas operações aos princípios sustentáveis. Essa abordagem não só reduz custos e melhora a eficiência, como também aumenta a competitividade e a confiança no mercado (CVM, 2022). Incorporar práticas ESG é uma estratégia diferencial, ajudando a atender às expectativas contemporâneas e promovendo um desenvolvimento sustentável de longo prazo. (CUSHMAN & WAKEFIELD, 2022)

A adoção de práticas ESG no setor logístico tornou-se essencial para atender às expectativas do mercado e da sociedade. Empresas que integram esses princípios fornecem não apenas reduzir custos operacionais, mas também aumentar sua competitividade e conquistar a confiança de clientes e investidores. Incorporar estratégias de ESG na logística não apenas otimizar processos e elevar a produtividade, mas também abrir portas para inovações e oportunidades que se destacam como empresas no mercado. (CVM, 2022)

A relevância do ESG no mercado global é reforçada pelas análises de desempenho realizadas pelos stakeholders, que utilizam as contribuições ESG para medir a sustentabilidade. Avaliações de agências especializadas compartilham aspectos ambientais,

como redução de poluição, sociais, como políticas de inclusão, e de governança, como ética e transparência. No entanto, a precisão dessas informações é crucial para a retirada dessas avaliações. (O PACTO GLOBAL, 2004)

As agências especializadas em rating ESG têm um papel fundamental na avaliação da sustentabilidade das empresas. Elas analisam três áreas principais: no aspecto ambiental, são avaliadas as iniciativas de redução da poluição e o uso consciente dos recursos naturais; no campo social, a análise envolve as relações com colaboradores, fornecedores e as políticas de inclusão; e, no que diz respeito à governança, aspectos como ética, transparência e diversidade nos conselhos de administração são levados em conta.

Contudo, a precisão das informações fornecidas pelas empresas é essencial, já que qualquer imprecisão pode afetar diretamente as autoridades. (ESG, 2004)

A Auditoria Externa desempenha um papel essencial para reduzir a assimetria de informações, garantindo a confiança nas informações financeiras de uma empresa. Ela garante que os dados apresentados sejam precisos e transparentes, essenciais para tomadas de decisão informadas. Além disso, o Relato Integrado, que combina dados sobre estratégia, governança e desempenho, é uma ferramenta importante para promover a transparência nas empresas. Esse tipo de relato também serve de base para as agências que avaliam as contribuições ESG, fornecendo uma visão mais completa e confiável sobre os impactos sociais, ambientais e de governança das empresas. (VASCONSELOS et al, 2013; CVM, 2022)

No setor logístico, práticas como auditorias externas e relatórios integrados são essenciais para aumentar a transparência e reduzir a assimetria informacional. Essas ferramentas ajudam as empresas a se alinharem às demandas de sustentabilidade e governança. (VASCONSELOS et al., 2013; CVM, 2022)

Um exemplo prático é uma empresa situada em São José dos Pinhais/PR, que há 15 anos se destaca no mercado nacional por sua abordagem focada no cliente, infraestrutura robusta e compromisso com a qualidade. Em 2022, a empresa transportou mais de 1 milhão de toneladas e armazenou mais de 100 mil SKUs em instalações que somam mais de 150 mil m². (EXPRESSO, 2024)

Com uma frota própria de mais de 150 veículos, a companhia mantém agilidade e controle operacional, contando ainda com um sistema de gestão integrado, desenvolvido em parceria com a MTM Sistemas e baseado na plataforma AZURE da Microsoft. Esses recursos

tecnológicos garantem eficiência e confiabilidade em suas operações. (EXPRESSO, 2024).

Com um índice de precisão de estoque acima de 98,5% e alta disponibilidade dos sistemas em nuvem (99,999997%), a empresa garante a qualidade dos serviços e a satisfação dos clientes. Além disso, oferece soluções internas que otimizam toda a cadeia logística, desde armazenamento até distribuição, sempre com foco em prontidão operacional. (EXPRESSO, 2024)

Apresenta serviços InHouse que simplificam a cadeia logística completa. Sua estrutura de armazém possibilita armazenamento e distribuição eficiente, destacando-se ainda na área de transporte e prontidão operacional. (EXPRESSO, 2024)

2. MATERIAL E MÉTODO

A abordagem metodológica adotada consiste em uma análise qualitativa de natureza exploratória-descritiva, abrangendo o contexto, as práticas e a perspectiva do Gestor de Operações da Empresa Expresso 3300 em relação à maturidade em ESG (Ambiental, Social e Governança). Para avaliar o desempenho ESG, utilizamos o framework dos Indicadores Ethos (ETHOS, 2019) que oferecem flexibilidade por meio de quatro pré-formatações: básica, essencial, ampla e abrangente, totalizando 47 indicadores.

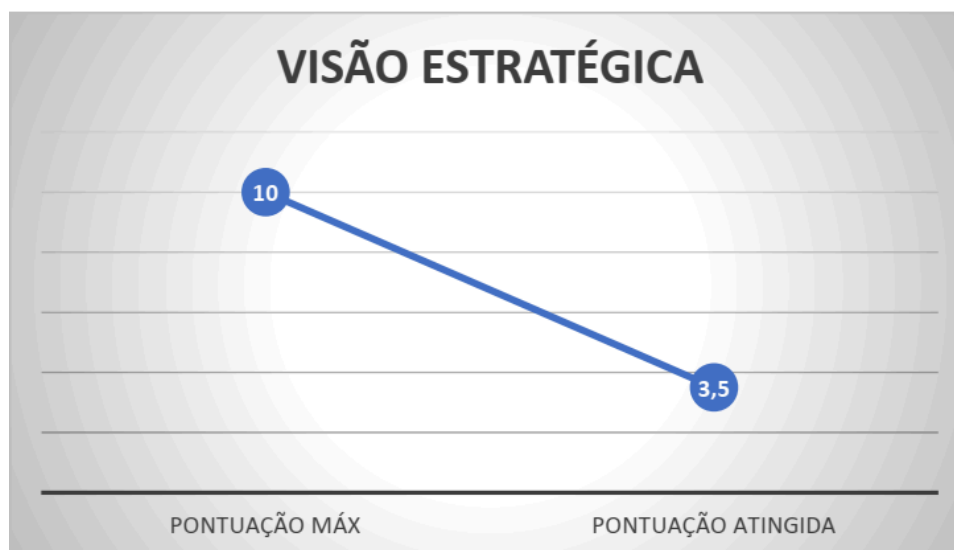
A coleta de dados foi realizada em março de 2024 e concentrou-se em 12 indicadores básicos e 1 específico para o setor de transporte, logística e distribuição. Esses indicadores básicos abrangem questões que visam uma visão ampla das práticas de sustentabilidade. Cada indicador é composto por cinco estágios, do nível 1 ao 5, aos quais foram atribuídos o máximo de 2 pontos para cada estágio, sendo a pontuação máxima para cada indicador de 10 pontos. A avaliação atribuída reflete a posição da empresa em relação à maturidade em ESG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos revelaram uma situação intrigante para a empresa em análise. A avaliação indica que a organização está em fase inicial, oscilando entre os estágios 1 e 2 da atualização ESG. Essa variação sugere um cenário dinâmico e em constante evolução, evidenciando os desafios enfrentados pela empresa ao longo dessa jornada.

O primeiro indicador aborda a Visão Estratégica para a Sustentabilidade da empresa, estabelecendo as bases para suas ações, as quais devem ser claramente respaldadas pela organização. A pontuação de progresso foi de 3,5, diminuindo que os aspectos sociais e ambientais estão no estágio inicial de desenvolvimento.

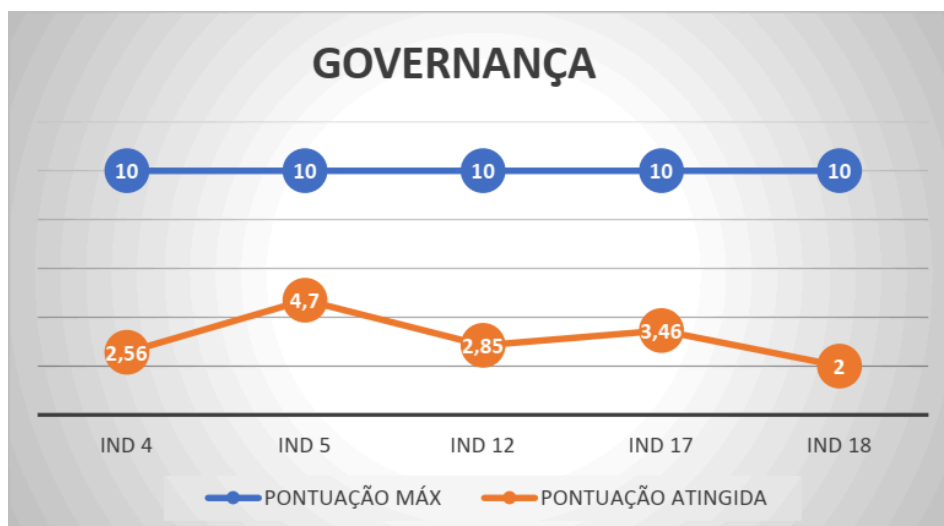
GRÁFICO 1 – Visão Estratégica - Sustentabilidade



Fonte: gráfico elaborado pela autora

Os indicadores 4, 5, 12, 17 e 18, focados na dimensão de governança e gestão, revelam aspectos cruciais para o desempenho da organização. Nesse contexto, a governança e a conduta surgem como elementos essenciais, direcionando a atenção de funcionários, fornecedores, clientes, acionistas e demais partes interessadas para os objetivos compartilhados da empresa e sua responsabilidade perante a comunidade. A análise desses indicadores promete desvendar nuances fundamentais sobre a estrutura e o alinhamento ético da organização, representando a porta de entrada para a compreensão do funcionamento interno e dos valores que orientam a empresa.

GRÁFICO 2 – Governança



Fonte: gráfico elaborado pela autora

O gráfico 2 apresenta os indicadores com a pontuação que refletem a posição da empresa. O indicador 4 aborda o código de conduta da empresa, que engloba as normas de comportamento determinadas por ela, sendo sua responsabilidade formalizá-las em sua esfera de influência. A empresa obteve uma pontuação alcançada de 2,56, deixando que o código de conduta não é amplamente difundido entre clientes, stakeholders, funcionários e comunidade.

Quanto ao indicador 5, destinado a empresas de capital fechado e relacionado ao sistema de tomada de decisão voltada para alcançar objetivos organizacionais, a empresa recebeu uma classificação atingida de 4,7. Isso evidencia sua perseverança nos objetivos e a adoção de práticas responsáveis e coerentes com os princípios ESG.

No indicador 12, que abrange os mecanismos e processos para identificar, coibir e punir práticas de corrupção, a empresa obteve uma pontuação obtida de 2,85. Apesar de possuir uma política anticorrupção, há uma falta de disseminação efetiva entre clientes, fornecedores, funcionários e partes interessadas.

Quanto ao indicador 17, que trata do sistema de gestão de fornecedores, envolvendo mecanismos para garantir que o comportamento dos parceiros esteja alinhado aos princípios da sustentabilidade, a empresa obteve uma classificação atingida 3,46, atendendo às legislações vigentes, realizando auditorias internacionais, mas ainda não implementou cláusulas socioambientais com seus fornecedores e não influencia iniciativas setoriais para o desenvolvimento sustentável.

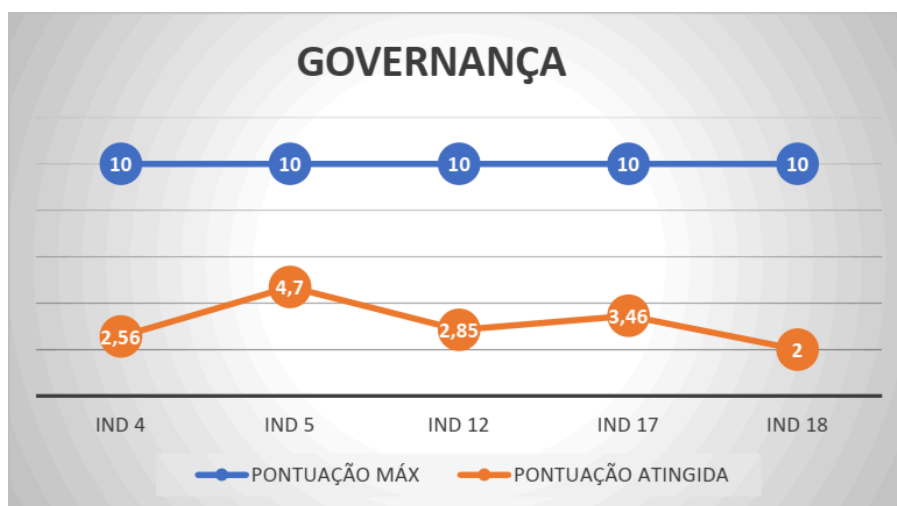
O indicador 18 aborda o mapeamento dos impactos da operação e a gestão de riscos para adotar medidas preventivas, mitigadoras ou corretivas aos impactos socioambientais.

Com uma pontuação alcançada de 2, a empresa ainda precisa implementar mecanismos que facilitem o entendimento desses impactos, oferecendo um diagnóstico claro para as partes interessadas sobre seus efeitos econômicos, sociais e ambientais.

No que diz respeito à dimensão social, nos últimos anos, cresce o reconhecimento de que as empresas, assim como os governos, têm a responsabilidade de garantir o respeito aos Direitos Humanos. Esse respeito, que vai além do cumprimento legal, deve permear todos os relacionamentos da empresa. Portanto, é crucial que a empresa estabeleça políticas e mecanismos que promovam o respeito e prevejam a prevenção de qualquer tipo de violação desses direitos. Além disso, as práticas de trabalho que compartilham a geração de empregos e o pagamento justo de remuneração e outras remunerações relacionadas à execução são contribuições econômicas e sociais de uma organização. O trabalho significativo e produtivo é um elemento essencial para o desenvolvimento humano, constituindo uma causa primordial de problemas sociais.

Na análise dessa dimensão, foram considerados os indicadores 20, 24, 32 e 34. O gráfico 3 elucidam os resultados para cada indicador.

GRÁFICO 3 - SOCIAL



Fonte: gráfico elaborado pela autora

O Indicador 20 está relacionado ao monitoramento dos impactos do negócio nos direitos humanos, e a pontuação atingida pela empresa foi 1,87, diminuindo que a abordagem sobre esse tema é pouco desenvolvida no ambiente corporativo, limitando-se a ações como canal de denúncia, busca pela conformidade com os direitos humanos e segurança de seus serviços.

O indicador 24 refere-se à relação com empregados efetivos, terceirizados, temporários e parciais, onde a empresa deve adotar critérios que orientam a relação com empregados de diferentes vínculos empregatícios. A classificação obtida foi de 3,56, rebaixando que a empresa oferece um canal de fácil acesso para receber opiniões e reclamações sobre as condições de trabalho, toma medidas quando a legislação trabalhista não está sendo cumprida pelos terceiros e mantém o número de empregados terceirizados abaixo de 20% do total de contratos. Contudo, é necessário

estabelecer padrões para alcançar a pontuação máxima, uma vez que esse indicador implica no respeito que as relações devem seguir.

O indicador 32 estabelece a relação da empresa com seus consumidores, destacando a prática que se caracteriza pela transparência. Essa relação se inicia no processo de comunicação liderado pela empresa durante a admissão do empresário. A empresa deve estar ciente dos impactos potenciais de seus produtos ou serviços, garantindo que sejam seguros, mesmo quando utilizados de maneira não prevista. Além disso, é fundamental orientar claramente o uso desses produtos ou serviços, envolvendo a proteção dos consumidores e clientes.

Esse indicador alcançou a pontuação máxima de 8, refletindo o comprometimento da empresa com o impacto resultante de seus serviços. Isso inclui a transmissão de informações de segurança ao consumidor por meio de símbolos internacionalmente reconhecidos, a manutenção de programas focados na segurança e saúde do consumidor, a abertura de canais de comunicação para receber sugestões e melhorias, e a utilização de selos sociais e ambientais reconhecidos. No entanto, a empresa ainda não conseguiu desenvolver um programa avançado de reformulação da sua gama de produtos e serviços, que visa atingir um impacto negativo igual ou próximo de zero.

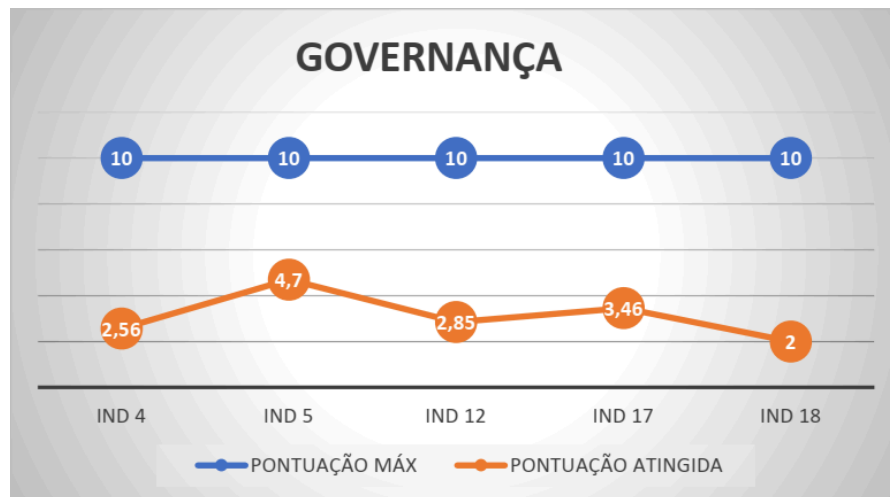
Quanto ao indicador 34, ele diz respeito à gestão dos impactos da empresa na comunidade, com respeito às normas e costumes locais, buscando uma interação dinâmica e transparente com os grupos e seus representantes. A pontuação máxima nesse indicador foi 1. Apesar da empresa se esforçar para responder a todas as reclamações e manifestações da comunidade, bem como empregar o maior número possível de pessoas da comunidade local, ainda há um caminho significativo a percorrer. Isso inclui a elaboração de um mapeamento dos impactos gerados na comunidade do entorno como resultado de sua operação, a consolidação de uma política de relacionamento com a comunidade local, comprometendo-se

a comunicar antecipadamente possíveis ocorrências de eventos críticos e mudanças em sua estrutura operacional, e a criação de mecanismos que minimizem os impactos do tráfego gerado por suas atividades.

Finalmente, exploramos a dimensão ambiental, na qual a comunidade global enfrenta desafios significativos, incluindo a exaustão dos recursos naturais, a emissão de fontes naturais, as mudanças climáticas, a destruição de habitats, a

extinção de espécies e o colapso dos ecossistemas como um todo. O gráfico 4 apresenta a pontuação dos indicadores 37, 39 e 46.

GRÁFICO 4 - AMBIENTAL



Fonte: gráfico elaborado pela autora

O Indicador 37 diz respeito à governança das ações relacionadas às mudanças climáticas, exigindo que as empresas adotem medidas para promover a gestão de riscos e oportunidades de negócio. A pontuação máxima foi de 2,99. A empresa está em conformidade com a legislação vigente no controle das emissões atmosféricas, mas não possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis e renováveis utilizados em seu processo produtivo. Embora tenha um levantamento da quantidade e tipo de combustíveis utilizados em suas operações, não implementa ações para reduzir as emissões atmosféricas, e realiza um inventário de emissões diretas e indiretas, mas não tem iniciativas para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O Indicador 39 avalia o sistema de gestão ambiental, com a pontuação máxima alcançada de 4,83. A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio, orienta seus funcionários sobre os impactos ambientais negativos específicos de suas atividades, mas

não participa ativamente de iniciativas ambientais e enfrenta dificuldades em se adequar a novos acordos e regras ambientais.

O Indicador 46 refere-se aos impactos do transporte logístico e distribuição, com a nota máxima de 4,47. A empresa aderiu a um programa de sensibilização para seus funcionários de transporte e logística (por exemplo, prevenção de acidentes,

eliminação de exploração sexual infantil nas rodovias, etc.). A empresa possui iniciativas que permitem a comunicação, mesmo que informal, de eventuais não cumprimentos de normas ou possíveis riscos. No entanto, ainda não atende completamente aos requisitos, como o controle do cumprimento de todas as normas e regulamentações por parte de seus parceiros de logística e transporte por meio de ferramentas contratuais. Além disso, a empresa incentiva seus fornecedores de transporte a aderirem a um programa de sensibilização (por exemplo, prevenção de acidentes, eliminação de exploração sexual infantil nas rodovias, etc.).

4. CONCLUSÃO

O Indicador 37 diz respeito à governança das ações relacionadas às mudanças climáticas, exigindo que as empresas adotem medidas para promover a gestão de riscos e oportunidades de negócio. A pontuação máxima foi de 2,99. A empresa está em conformidade com a legislação vigente no controle das emissões atmosféricas, mas não possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis e renováveis utilizados em seu processo produtivo. Embora tenha um levantamento da quantidade e tipo de combustíveis utilizados em suas operações, não implementa ações para reduzir as emissões atmosféricas, e realiza um inventário de emissões diretas e indiretas, mas não tem iniciativas para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O Indicador 39 avalia o sistema de gestão ambiental, com a pontuação máxima alcançada de 4,83. A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio, orienta seus funcionários sobre os impactos ambientais negativos específicos de suas atividades, mas não participa ativamente de iniciativas ambientais e enfrenta dificuldades em se adequar a novos acordos e regras ambientais.

O Indicador 46 refere-se aos impactos do transporte logístico e distribuição, com a nota máxima de 4,47. A empresa aderiu a um programa de sensibilização para seus

funcionários de transporte e logística (por exemplo, prevenção de acidentes, eliminação de exploração sexual infantil nas rodovias, etc.). A empresa possui iniciativas que permitem a comunicação, mesmo que informal, de eventuais não cumprimentos de normas ou possíveis riscos. No entanto, ainda não atende completamente aos requisitos, como o controle do cumprimento de todas as normas e regulamentações por parte de seus parceiros de logística e transporte por meio de ferramentas contratuais.

REFERÊNCIAS

CUSHMAN & WAKEFIELD. Brazilian Logistic Market, 2022. Disponível em: <<https://www.cushmanwakefield.com/pt-br/brazil/insights/2022-02-brazilian-logistic-market>>. Acesso em: 27 março 2024.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Os aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) e a transparência no mercado de **capitais. 2022.**

ECONODATA. Maiores empresas do Brasil - Logística e Transporte. Disponível em: <<https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/todo-brasil/logistica-e-transporte>>. Acesso em: 27 março 2024.

ETHOS. Instituto Ethos – Indicadores para negócios sustentáveis e responsáveis; ciclo 2018/2019

EXPRESSO. Expresso 3300. 2024. Disponível em: <<https://expresso.com.br>>. Acesso em: 27 março 2024.

ILOS - Instituto de Logística e Supply Chain. Panorama do setor de operadores logísticos no Brasil. Disponível em: <<https://www.ilos.com.br/panorama-do-setor-de-operadores-logisticos-no-brasil/>>. Acesso em: 27 março 2024.

JACINTO, B. C. Inovação e Logística: o compartilhamento de frota para o segmento de transporte rodoviário de cargas Luth Transportes. Projeto aplicativo apresentado à Fundação Dom Cabral como requisito parcial para a conclusão do Programa de Especialização em Gestão de Negócios. 2022. Belo Horizonte.

THE GLOBAL PACTO. Who Cares Wins, 2024.

VASCONCELOS, M. S. et al. Estrutura Internacional para Relato Integrado. 2013.